

Brasil já é o 4º país do mundo em casos de Covid-19! Isolamento social severo é urgente!

A doença avança no país em ritmo acelerado. De acordo com dados do dia 16/5, temos 233.142 casos confirmados, contabilizando já 15.633 mortes. Devido à subnotificação, fruto da falta de testes, o número real é certamente bem maior. De acordo com o site Covi-19 Brasil, a estimativa realizada por um grupo de pesquisadores brasileiros aponta que o número real de casos deve estar na casa dos 3 milhões. Mesmo considerando apenas os números oficiais, já somos o 4º país no mundo com maior número de casos, ultrapassando países como Itália e Espanha, que foram o epicentro da pandemia há um mês e meio atrás.

Além do número elevado de casos, outro dado preocupante é que a contaminação já atinge em cheio as periferias. Em São Paulo, a divulgação dos dados pela prefeitura de São Paulo já aponta que os bairros periféricos já são os que apresentam maior número de mortes, sendo a Brasilândia, na zona norte de São Paulo, o bairro mais afetado. Isso demonstra que embora o vírus possa, potencialmente, atingir qualquer pessoa, os mais afetados, e que correm maior risco de morte, são os trabalhadores mais pobres.

Na USP, já temos 4 mortes de funcionários confirmadas por Covid-19, e tivemos outras duas mortes com suspeita. Um funcionário da SAS, que contraiu a doença, embora tenha se recuperado viu a mãe e a sogra falecerem pelo vírus. Isso sem contarmos os vários casos de funcionários contaminados, especialmente no HU. Isso demonstra que conforme a doença

avança, cada vez mais conhecidos nossos, amigos e familiares vão contraindo a doença, e eventualmente até perdendo a vida. Deixa de ser números distantes e vai tomando a forma de rostos conhecidos.

Em alguns estados do país os hospitais já atingiram o limite da sua capacidade, e já é uma realidade os médicos terem que escolher quem vive e quem morre, devido à falta de leitos de UTI e de respiradores. Em São Paulo, estamos bem próximos desse quadro. Se não forem tomadas as medidas necessárias para conter o avanço do número de contágios, viveremos em breve uma situação catastrófica.

Dória e Covas dizem ser a favor da quarentena, mas não garantem o mínimo necessário para que os trabalhadores e o povo pobre possam permanecer em isolamento social efetivo sem morrer de fome. Ao contrário, Dória demitiu os terceirizados em vários órgãos da administração pública, e Covas cortou até mesmo o auxílio merenda para os estudantes pobres da capital. O governo do Estado chegou a realizar reintegração de posse em comunidades ocupadas em plena pandemia! Um absurdo! E agora, quando a doença atinge números dramáticos, Dória começa a ceder à pressão dos empresários e discutir um plano de reabertura.

Por isso, é necessário não apenas manter a quarentena, mas é fundamental estendê-la para todos os setores não essenciais. É preciso uma medida severa de isolamento



social. Evidentemente que para que isso ocorra, os trabalhadores precisam ter estabilidade no emprego e garantia de manutenção de salários e benefícios. Os informais e desempregados precisam receber um auxílio decente, e não os míseros 600 reais aprovados pelo congresso e que Bolsonaro

insiste em demorar a pagar. Não adianta decretar uma medida severa de isolamento que se baseie no aumento da repressão policial, pois o problema central não é de polícia, mas sim de condições para que os trabalhadores possam, efetivamente, ficar em casa.

Em defesa da Vida: Fora Bolsonaro e Mourão!

Enquanto as mortes aumentam em proporções alarmantes, o presidente da república diz “**E daí?**”, convoca churrasco e anda de jet-ski, zombando das famílias dos mortos. Essas mortes seriam, em sua maioria, evitáveis, se o governo tomasse medidas mínimas que garantissem o emprego e a renda para os trabalhadores, e decretasse uma quarentena nacional para todos os serviços não essenciais. Mas Bolsonaro fez o oposto, adotou uma postura irresponsável de negar o impacto da doença. Isso tudo para agradar a meia dúzia de empresários que o apoiam, enquanto coloca para o trabalhador a escolha entre morrer pelo vírus ou morrer de fome! Esse é um falso dilema, pois é possível e necessário nos protegermos do vírus e mantermos condições dignas de emprego e renda para todos os trabalhadores.

No meio dessa grave crise, o presidente está mais preocupado em proteger a si e a seus filhos das denúncias de corrupção e de ligação com as milícias do Rio de Janeiro. Tanto que, para isso, não hesitou em rifar até mesmo o ministro Sérgio Moro, que era um dos pilares de sustentação do governo. Moro, por sua vez, foi no mínimo cúmplice do presidente, talvez em troca de uma cadeira no STF. Mas ao sair “atirando”, expôs a face corrupta do governo Bolsonaro.

Ao mesmo tempo em que se aprofunda a crise do governo, e inclusive entre as instituições como o executivo, o congresso e o STF, Bolsonaro segue adotando medidas irresponsáveis, como decretar que salões de beleza e academias seriam serviços essenciais, ou insistir em defender o uso da Cloroquina como remédio para a Covid-19: algo que ainda está em fase de pesquisa pelos cientistas e cuja eficiência até o momento é questionável. Isso já custou a demissão de dois ministros da saúde em 1 mês, algo inacreditável para um país que logo se tornará o epicentro do vírus.

Já o general Mourão escreveu um artigo para o jornal O Estado de São Paulo em que reafirma os erros de Bolsonaro na gestão da crise sanitária imposta pelo coronavírus, e, ao mesmo tempo em que tenta se colocar como uma alternativa ao presidente, não esconde seus objetivos autoritários, chegando a dizer que a imprensa deveria ser submissa aos ditames do executivo.

Para os trabalhadores, se torna cada vez mais uma questão de vida e de morte derrubar esse governo autoritário e assassino. Temos que aproveitar a crise que se aprofunda entre eles, para defendermos a queda imediata desse governo!

Para defender a vida, é urgente que este Governo caia!

Fora Bolsonaro e Mourão!



SEGUNDA-FEIRA 18/05 ÀS 16HS

NA PAGINA DO SINTUSP: <https://bit.ly/3biiJiV>

LIVE: DESAFIOS PRA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE COM A COVID-19



ZILA CAMARÃO
(AUXILIAR DE ENFERMAGEM NO HU DA UFPA)



BERNARDA T F GOMES
(COORDENADORA GERAL DO SINTUFF)



ROSANE MEIRE - AUXILIAR DE ENFERMAGEM E DIRETORA DO SINTUSP

Companheiros da Prefeitura presentes!

Nessa semana soubemos, com muito pesar, do falecimento de quatro companheiros da Prefeitura do Campus da Capital. Dois deles tiveram diagnóstico confirmado de covid-19: Bispo, trabalhador aposentado do setor de pintura, que faleceu no dia 14/5, e Gilson, que trabalhava na serralheria e morreu no dia 15/5.

No final de abril, também faleceram os companheiros Miquimba, da Hidráulica, e Macionilo Saturnino (também conhecido como Maçu e Urubu), aposentado.

Não esqueceremos a trajetória de vida destes companheiros, participantes e testemunhas de tantas lutas em uma das unidades da USP mais afetadas pelo desmonte, mas também uma das mais aguerridas. Será grande a saudade do bom-humor e das partidas de truco e dominó nos piquetes.

Nossos sentimentos aos familiares e amigos dos companheiros.

Bispo, Gilson, Miquimba e Maçu presentes!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP CEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br - site: www.sintusp.org.br